

REALIZAÇÃO:



# Universidade Aberta

DO NORDESTE

• JFC • UECE • UVA • UFRN • ESAM • FUM • UFPe • UFPb • UFBa • UFRPe • FUFPI • UFS

N.º 4

## O EMPRESÁRIO RURAL

UM CURSO PIONEIRO PARA EMPRESÁRIOS RURAIS OU  
CANDIDATOS A EMPRESÁRIOS RURAIS

UM MODELO COMPLETO  
DE PLANO DE CONTAS PARA  
A PEQUENA EMPRESA RURAL

ATIVO, PASSIVO, DESPESAS, RECEITAS —  
ESTÃO NO DIA A DIA  
DA PEQUENA EMPRESA RURAL



**NESTE  
FASCÍCULO**

- CONTABILIDADE — III PARTE
- CAPITAL SOCIAL
- CUSTOS E DESPESAS

- RECEITAS
- PLANO DE CONTAS
- BALANCETE DE VERIFICAÇÃO
- BALANÇO PATRIMONIAL

APOIO:



**MEC** Ministério da Educação

 BANCO DO BRASIL S.A.

**bnb** BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

 PETROBRAS

 FINEP Financiadora de Estudos e Projetos  
Ministério da Ciência e Tecnologia

 CEBRAE  
Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa

**Programa Nacional de Irrigação - PRONI**  
Ministério da Agricultura

# O Empresário Rural

Coordenação Técnica: João Humberto de Azevedo e Paulo Celso de Mello Oliveira

## Contabilidade Rural — III Parte

No último fascículo, o leitor teve a oportunidade de conhecer o conceito contábil de lucro e de acompanhar o registro e movimentação das diversas contas de resultado de uma pequena empresa rural. Aos poucos, tomou conhecimento das contas de Receitas e Despesas e de como elas são apresentadas em um balancete contábil. Por fim, mostrou-se como se calcula o LUCRO ou o PREJUÍZO, mediante, a subtração dos valores das Contas de Receita dos valores das Contas de Despesa.

Até agora, nós apresentamos o esquema visual do balancete e uma visão rápida de um balanço. Estes esquemas representam a dinâmica da contabilidade e a posição final das movimentações contábeis, que permitem a visualização de como está o patrimônio de uma empresa rural e, também, se houver lucro ou prejuízo nesse balanço.

Por isso dizemos que o esquema visual do balanço que apresenta o ATIVO e o PASSIVO com suas diversas contas,

sem entretanto, demonstrar as contas de Despesa e Receita, trata das CONTAS DE RESULTADO de uma empresa.

Esse esquema, no entanto, é produzido por um processo contábil que relaciona as diversas movimentações das contas de Despesa e Receita. E a partir deste esquema que se parte para a representação do balanço patrimonial.

Nós começamos, portanto do fim para chegar ao começo. Fizemos isso, intencionalmente, porque fica mais fácil aprender contabilidade começando pelos conceitos das contas de resultado, conhecendo seus termos e seu esquema visual.

Agora, vamos conhecer o que é Capital Social, como funciona as contas de Receita e Despesa, integrar estes conceitos a aqueles apresentados nos fascículos anteriores num Plano de Contas de uma Pequena Empresa Rural e, por fim, voltar ao Balanço. Com isso fechamos o ciclo contábil de uma pequena empresa rural.

### O Capital Social

A definição mais simples para CAPITAL SOCIAL diz que ele é o patrimônio inicial com que se constitui a empresa.

O Capital Social é mais uma figura jurídica que econômica, uma vez que ele representa mais uma declaração do empresário do que o valor monetário realmente existente na empresa.

No Brasil, o empresário ao registrar uma empresa, seja ela industrial, comercial ou rural, declara um valor arbitrário para o Capital Social, que ele não precisa comprovar a existência de bens ou de numerário (dinheiro). O empresário, simplesmente, declara o valor do Capital Social de sua empresa.

O Capital Social, em sociedades (empresas) do tipo jurídico "Sociedade por cotas de responsabilidade limitada" (o tipo de sociedade mais usado pela pequena empresa) é constituído de cotas divididas entre seus sócios. Por exemplo, se a "Fazenda São José Ltda." tivesse, um capital social de NCz\$ 100.000,00 e dois sócios, cada um deles com 50% de cotas, o Capital Social seria assim dividido: 50 mil cotas de NCz\$ 1,00 para cada sócio.

A cota, portanto, é a menor parcela em que se divide o Capital Social da empresa.

O Capital Social declarado pelo empresário, no momento do registro da empresa, que não foi objetivamente apresentado, em contabilidade chama-se de Capital Social a integralizar.

As cotas que vão sendo integralizadas e essa parte do capital que vai se formando é denominada Capital Social Realizado.

Vamos retomar o exemplo da Fazenda São José Ltda., com dois sócios, cada com 50 mil cotas de NCz\$ 1,00. Se esses sócios tiverem integralizado 20 mil cotas cada um, o Capital Social seria formado da seguinte maneira:

Capital Social.....	NCz\$ 100.000,00
Capital Social Realizado.....	NCz\$ 40.000,00
Capital Social a Integralizar.....	NCz\$ 60.000,00

Deixemos de lado, temporariamente, a conceituação de Capital Social e enfoquemos agora as Contas de DESPESA e RECEITA.

### Custos de Produção e Despesas Operacionais

Custos de Produção são todos os gastos de uma empresa rural, relacionados diretamente com a produção.

Despesas Operacionais é todo e qualquer gasto realizado ou incorrido em determinado período, necessário à administração e comercialização de uma empresa. Os gastos realizados são aqueles efetivamente pagos, os incorridos são aqueles realizados a serem liquidados posteriormente.

Os Custos de Produção e as Despesas Operacionais de uma empresa rural devem ser agrupados, de acordo com a sua natureza, para facilitar as operações contábeis.

A seguir apresentamos, de maneira simples, como podem ser agrupados os Custos de Produção e as Despesas Operacionais de uma pequena empresa rural.

#### CUSTOS DE PRODUÇÃO

- CUSTOS DE PLANTEL PARA VENDA
- CUSTOS DE PLANTEL PARA CRIA
- CUSTOS DE PASTAGEM
- CUSTOS DE CULTURA ANUAL EM FORMAÇÃO
- CUSTOS DE CULTURA PERMANENTE
- OUTROS CUSTOS DE PRODUÇÃO

Os CUSTOS DE PLANTEL PARA VENDA são aqueles referentes aos gastos realizados ou incorridos durante o ano agrícola, com os animais destinados à venda.

Os CUSTOS DE PLANTEL PARA CRIA são aqueles referentes aos gastos realizados ou incorridos durante o ano agrícola, com os animais destinados à formação do rebanho da empresa rural.

Os CUSTOS DE CULTURA ANUAL EM FORMAÇÃO referem-se aos gastos realizados ou incorridos durante o ano agrícola, com culturas que após o ciclo de produção são renovadas.

Os CUSTOS DE CULTURA PERMANENTE são aqueles referentes aos gastos realizados ou incorridos durante o ano agrícola, com culturas permanentes da empresa rural.

OUTROS CUSTOS DE PRODUÇÃO podem ser definidos como os gastos realizados ou incorridos durante o ano agrícola, com outros tipos de produção, que não sejam aqueles já relacionados.

#### DESPESAS OPERACIONAIS

- DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO
- DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO são aquelas efetuadas para possibilitar a comercialização dos produtos agrícolas ou pecuários, incluindo nesta conta, as despesas com os impostos sobre a venda e sobre o faturamento, tais como: ICM, PIS, FINSOCIAL, etc.

As DESPESAS ADMINISTRATIVAS — referem-se às despesas necessá-

## Objetivos do Quarto Fascículo

Ao final da leitura deste fascículo, você deverá ser capaz de:

- Compreender o processo de formação do Capital Social;
- Identificar as Contas de Despesas de uma Empresa Rural;
- Identificar as Contas de Receitas de uma Empresa Rural;
- Reconhecer os títulos das diversas contas que compõem o Plano de Contas de uma Empresa Rural.
- Iniciar o processo de montagem de um balancete de verificação.
- Iniciar o processo de montagem de um balanço patrimonial.

rias à administração da empresa rural, efetuadas durante o exercício (ano agrícola).

Estas despesas podem ser divididas em:

**DESPESAS COM PESSOAL** — são aquelas relacionadas com salários e ordenados; gratificações; 13º salário; férias; aviso prévio; indenizações; assistência médica e social; seguros; etc.

**SERVIÇOS DE TERCEIROS** — são aquelas referentes aos gastos da empresa rural com terceiros, tais como: alugéis; taxas de água, luz e telefone; honorários do contador; lavagem e lubrificação; oficinas e consertos; assistência técnica; serviços prestados; seguros em geral; fretes e carretos; assinatura de revistas e jornais; etc.

**MATERIAL DE CONSUMO** — são as despesas administrativas referentes a compra de materiais diversos para consumo da empresa rural, tais como: material de limpeza e conservação; óleos e lubrificantes; combustíveis em geral; material de escritório; etc.

**IMPOSTOS E ENCARGOS DIVERSOS** — compreendem as despesas relativas aos tributos e taxas de contribuições, tais como: Imposto Territorial

Rural, Imposto Sindical, e as contribuições sociais pagas pela empresa.

**DESPESAS EVENTUAIS** — são lançadas nesta conta, em subtítulos próprios, as despesas de caráter extraordinário não identificáveis com as demais contas de despesa do sistema contábil.

Além dos Custos de Produção e Despesas Operacionais, são considerados também gastos, as perdas verificadas durante o ano agrícola com o plantel e as culturas.

As **PERDAS** podem ser subdivididas em:

**PERDAS DE CULTURA** — correspondentes às perdas ocorridas no exercício (ano agrícola) com as culturas em formação ou as culturas permanentes.

**PERDAS DE PLANTEL PARA VENDA** — referem-se às perdas ocorridas durante o ano agrícola, de animais destinados à venda de uma empresa rural.

**PERDAS DE PLANTEL PARA CRIA** — referem-se às perdas verificadas, durante o exercício, de animais destinados a formação do rebanho de uma empresa rural.

## Receitas

Receitas são os recursos financeiros provenientes da comercialização dos produtos agrícolas e pecuários, de serviços, de exploração do patrimônio e das rendas de operações financeiras.

As Receitas de uma empresa rural, também, podem ser agrupadas, de acordo com a sua natureza, para facilitar as operações contábeis.

Os grupos de Receitas mais utilizados em uma pequena empresa rural, são:

- RECEITAS DE CULTURAS PERMANENTES
- RECEITAS DE CULTURAS ANUAIS
- RECEITAS DE PLANTEL PARA VENDA
- RECEITAS DE PLANTEL PARA CRIA
- RECEITAS PATRIMONIAIS
- RECEITAS FINANCEIRAS
- RECEITAS EVENTUAIS

As **RECEITAS DE CULTURAS PERMANENTES** — são aquelas referentes à venda de produtos provenientes das culturas permanentes, durante o exercício.

As **RECEITAS DE CULTURAS ANUAIS** — referem-se ao resultado

das vendas dos produtos agrícolas provenientes de espécies de culturas que após o ciclo de produção são renováveis. Exemplos: milho, feijão, mandioca, arroz, trigo, etc.

As **RECEITAS DE PLANTEL PARA VENDA** — são referentes as receitas provenientes da venda de animais, que não constituem o rebanho permanente da empresa rural.

As **RECEITAS DE PLANTEL PARA CRIA** — referem-se as receitas geradas pela venda de produtos provenientes pelo rebanho permanente da empresa rural. A venda do leite e da lã, são exemplos específicos, de receitas de plantel para cria.

**RECEITAS PATRIMONIAIS** — são aquelas receitas geradas pelos bens patrimoniais da empresa rural, não utilizados na exploração das atividades agropecuárias, tais como: aluguel de pasto, venda de lenha, etc.

As **RECEITAS FINANCEIRAS** — englobam as rendas de operações financeiras realizadas no curso de um exercício.

**RECEITAS EVENTUAIS** — são aquelas receitas de caráter extraordinário, que não foram relacionadas, nas outras contas de receitas do sistema contábil.

## Um Modelo de Plano de Contas Para a Pequena Empresa Rural

Utilizando o que foi apresentado até agora em contabilidade rural, ou seja as contas do ATIVO e do PASSIVO e as contas de CUSTOS E DESPESAS e RECEITAS, vamos propor um modelo de Plano de Contas para uma Pequena Empresa Rural.

Um Plano de Contas é dividido em categorias específicas, nas quais são agrupadas as contas do Ativo, do Passivo, das Receitas e dos Custos e Despesas.

O objetivo do Plano de Contas é facilitar os registros contábeis e, tam-

bém, apresentar a origem e a aplicação dos recursos de uma empresa.

Por outro lado, a legislação fiscal brasileira obriga as empresas a contabilizar suas operações financeiras que realizam mediante um Plano de Contas.

Os algarismos que aparecem antes das contas e subcontas no Plano de Contas, são os códigos desses itens, utilizados para facilitar as operações contábeis e, também, para distinguir

uma conta da outra.

A seguir apresentamos, como sugestão, um modelo simples de Plano de Contas para uma pequena empresa rural, adaptado à Lei N° 6.404 de 15/12/76 e a particularidades da legislação do Imposto de Renda.

Evidentemente, cada empresa rural deverá elaborar seu Plano de Contas, adequado às suas operações peculiares, necessidades de informações e contas específicas.

## Plano de Contas

### I — ATIVO

#### 1. — ATIVO CIRCULANTE

##### 11. — DISPONÍVEL

##### 11.01.00 — CAIXA

##### 11.02.00 — BANCOS

##### 11.02.01 — Banco x

##### 11.02.02 — Banco y

##### 11.03.00 — APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA

##### 11.03.01 — Instituição Financeira x

##### 11.03.02 — Instituição Financeira y

##### 12. — CLIENTES

##### 12.01.00 — DUPLICATAS A RECEBER

##### 12.01.01 — Cliente x

##### 12.01.02 — Cliente y

##### 13. — ESTOQUES

##### 13.01.00 — SAFRA EM ESTOQUE

##### 13.01.01 — Milho

##### 13.01.02 — Arroz

##### 13.02.01 — MERCADORIAS PARA REVENDAS

##### 13.02.02 — Sementes

##### 13.02.02 — Adubos

##### 13.03.00 — MATERIAIS DE ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM

##### 13.03.01 — Sacos de aniagem

##### 13.03.02 — Embalagem para ovos

##### 13.04.00 — PLANTEL PARA VENDA

##### 13.04.01 — Gado bovino

##### 13.04.02 — Suínos

##### 13.05.00 — ALMOXARIFADO

##### 13.05.01 — Combustíveis e lubrificantes

##### 13.05.02 — Materiais de escritório

##### 14. — OUTROS CRÉDITOS

##### 14.01.00 — ADIANTAMENTOS

##### 14.01.01 — Funcionários

##### 14.01.02 — Terceiros

##### 14.02.00 — CHEQUES EM COBRANÇA

##### 14.03.00 — FINANCIAMENTOS

##### 14.04.00 — IMPOSTOS A RECUPERAR

#### 2. — REALIZÁVEL A LONGO PRAZO (acima de 1 ano)

##### 21. — CRÉDITOS E VALORES

##### 21.01.00 — CONTAS A RECEBER

##### 21.02.00 — TÍTULOS A RECEBER

##### 21.03.00 — PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS

##### 21.04.00 — IMPOSTOS A RECUPERAR

##### 21.05.00 — EMPRÉSTIMOS INCENTIVADOS

#### 3. — ATIVO PERMANENTE

##### 31. — IMOBILIZADO

##### 31.01.00 — CULTURAS PERMANENTES

##### 31.02.00 — CULTURAS PERMANENTES EM FORMAÇÃO

##### 31.03.00 — TERRENOS

##### 31.04.00 — EDIFICAÇÕES PRINCIPAIS E BENFEITORIAS

##### 31.05.00 — INSTALAÇÕES

##### 31.06.00 — MÁQUINAS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS

##### 31.07.00 — MÓVEIS E UTENSÍLIOS

##### 31.08.00 — VEÍCULOS

##### 31.09.00 — FERRAMENTAS

##### 31.10.00 — FLORESTAMENTOS E REFLORESTAMENTOS

##### 31.11.00 — BENFEITORIAS EM PROPRIEDADES ARRENDADAS

##### 31.12.00 — PLANTEL DE CRIA

##### 31.12.00 — SEMOVENTES

##### 32. — INVESTIMENTOS

##### 32.01.00 — TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

##### 33. — OUTROS INVESTIMENTOS PERMANENTES

##### 33.01.00 — TERRAS E IMÓVEIS PARA FUTURA UTILIZAÇÃO

##### 33.02.00 — IMÓVEIS PARA RENDA

**II — PASSIVO****4. — PASSIVO CIRCULANTE**

- 41. — EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS
- 41.01.00 — FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS A CURTO PRAZO
- 41.02.00 — TÍTULOS A PAGAR
- 42. — FORNECEDORES
- 42.01.00 — FORNECEDORES NACIONAIS
- 42.02.00 — FORNECEDORES ESTRANGEIROS
- 43. — OBRIGAÇÕES FISCAIS E CONTRIBUIÇÕES
- 43.01.00 — IMPOSTOS A RECOLHER
- 43.01.01 — ICM
- 43.01.02 — Imposto Sindical
- 43.01.03 — Imposto Territorial Rural
- 43.02.00 — ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER
- 43.02.01 — IAPAS
- 43.02.02 — FGTS
- 43.03.00 — OUTRAS OBRIGAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER
- 44. — CREDORES DIVERSOS
- 44.01.00 — CONTAS A PAGAR
- 44.02.00 — SALÁRIOS A PAGAR
- 44.03.00 — ARRENDAMENTOS A PAGAR

**5. PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO (acima de 1 ano)**

- 51. — EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS
- 51.01.00 — FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS A LONGO PRAZO

**6. — PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

- 61. — CAPITAL SOCIAL
- 61.01.00 — CAPITAL SUBSCRITO
- 61.02.00 — CAPITAL A INTEGRALIZAR
- 62. — LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS
- 62.01.00 — LUCROS ACUMULADOS
- 62.02.00 — PREJUÍZOS ACUMULADOS (conta devedora)

**III — RECEITAS****7. — RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS**

- 71. — RECEITAS DE CULTURAS
- 71.01.00 — RECEITAS DE CULTURAS ANUAIS
- 71.01.02 — Safras de feijão
- 71.01.03 — Safras de milho
- 71.02.00 — RECEITAS DE CULTURAS PERMANENTES
- 71.02.01 — Safra de laranja
- 71.02.02 — Safra de caju
- 72. — RECEITAS DE PLANTEL
- 72.01.00 — RECEITAS DE PLANTEL PARA VENDAS
- 72.01.01 — Bovinos
- 72.01.02 — Suínos
- 72.02.00 — RECEITAS DE PLANTEL PARA CRIA
- 72.02.01 — Leite
- 72.02.02 — Lã
- 73. — RECEITAS PATRIMONIAIS
- 73.01.00 — ALUGUEL DE PASTO
- 73.02.00 — VENDA DE LENHA
- 74. — RECEITAS FINANCEIRAS
- 74.01.00 — JUROS RECEBIDOS
- 74.02.00 — DESCONTOS OBTIDOS
- 75. — RECEITAS EVENTUAIS
- 75.01.00 — RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS

**IV — CUSTOS E DESPESAS****8. — CUSTOS DE PRODUÇÃO**

- 81. — CUSTOS DE PLANTEL PARA VENDA
- 81.01.00 — MATERIAIS DIRETOS
- 81.01.01 — Rações, remédios e nutrientes
- 81.01.02 — Materiais para consertos de instalações
- 81.02.00 MÃO-DE-OBRA DIRETA
- 81.02.01 — Salários e ordenados
- 81.02.02 — Férias
- 81.02.03 — Décimo Terceiro Salário
- 81.02.03 — Encargos sociais
- 81.02.04 — Aviso Prévio e indenizações
- 81.02.05 — Assistência Médica e Social
- 81.02.06 — Seguro de Vida em Grupo

- 81.02.07 — Seguro de Acidente de Trabalho
- 81.02.08 — Outras despesas com mão-de-obra direta
- 81.03.00 — OUTROS CUSTOS DIRETOS
- 81.03.01 — Serviços de Terceiros
- 81.03.02 — Outros custos diretos
- 82. — CUSTOS DE PLANTEL PARA CRIA
- 82.01.00 — MATERIAIS DE DIRETOS
- 82.02.00 — MÃO-DE-OBRA DIRETA
- 82.03.00 — OUTROS CUSTOS DIRETOS
- 83. — CUSTOS DE PASTAGEM
- 83.01.00 — MATERIAIS DE DIRETOS
- 83.02.00 — MÃO-DE-OBRA DIRETA
- 84.03.00 — OUTROS MATERIAIS DIRETOS
- 84. — CUSTOS DE CULTURA ANUAL EM FORMAÇÃO
- 84.01.00 — MATERIAIS DIRETOS
- 84.02.00 — MÃO-DE-OBRA DIRETA
- 84.03.00 — OUTROS CUSTOS DIRETOS
- 85. — CUSTOS DE CULTURA PERMANENTE
- 85.01.00 — MATERIAIS DIRETOS
- 85.02.00 — MÃO-DE-OBRA DIRETA
- 85.03.00 — OUTROS CUSTOS DIRETOS
- 86. — CUSTOS DE OUTRAS PRODUÇÕES
- 86.01.00 — MATERIAIS DIRETOS
- 86.02.00 — MÃO-DE-OBRA DIRETA
- 86.02.00 — OUTROS CUSTOS DIRETOS

**9. — DESPESAS OPERACIONAIS**

- 91. — DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO
- 91.01.00 — IMPOSTOS E TAXAS
- 91.01.01 — ICM
- 91.01.02 — Programa de Integração Social
- 91.01.03 — FINSOCIAL
- 91.02.00 — PESSOAL
- 91.02.01 — Comissões s/vendas
- 91.02.02 — Encargos s/comissões
- 91.03.00 — SERVIÇOS DE TERCEIROS
- 91.03.01 — Aluguéis
- 91.03.02 — Propaganda e publicidade
- 91.03.03 — Fretes e carretos
- 91.04.00 — MATERIAIS DIVERSOS
- 91.04.01 — Material gráfico
- 91.04.02 — Combustíveis e lubrificantes
- 92. — DESPESAS ADMINISTRATIVAS
- 92.01.00 — PESSOAL
- 92.01.01 — Salários e ordenados
- 92.01.02 — Honorários da diretoria
- 92.01.03 — Férias
- 92.01.04 — Décimo Terceiro Salário
- 92.01.05 — Encargos sociais
- 92.01.06 — Aviso prévio e indenizações
- 92.01.07 — Assistência médica e social
- 92.01.08 — Seguros de acidentes de Trabalho
- 92.01.09 — Outras despesas com pessoal
- 93.01.00 — SERVIÇOS DE TERCEIROS
- 93.01.01 — Aluguéis
- 93.01.02 — Taxas de água, luz e telefone
- 93.01.03 — Honorários do contador
- 93.01.04 — Lavagem e lubrificação
- 93.01.05 — Oficinas e consertos
- 93.01.06 — Assistência Técnica
- 93.01.07 — Seguros em geral
- 93.01.08 — Fretes e carretos
- 93.01.09 — Assinatura de revistas e jornais
- 93.01.10 — Serviços profissionais
- 93.01.11 — Outros serviços de terceiros
- 94.01.00 — MATERIAL DE CONSUMO
- 94.01.01 — Material de limpeza e conservação
- 94.01.02 — Combustíveis e lubrificantes
- 94.01.02 — Material de escritório
- 94.01.03 — Outros materiais de consumo
- 95.01.00 — IMPOSTOS E TAXAS
- 95.01.01 — Imposto Territorial Rural
- 95.01.02 — Imposto Sindical
- 95.01.03 — Outros impostos e taxas
- 96.01.00 — EVENTUAIS
- 97. — PERDAS
- 97.01.00 — PERDAS DE CULTURA ANUAL
- 97.02.00 — PERDAS DE CULTURA PERMANENTE
- 97.03.00 — PERDAS DE PLANTEL PARA VENDA
- 97.04.00 — PERDAS DE PLANTEL PARA CRIA

Bem, com as informações apresentadas sobre as contas do ATIVO e PASSIVO e as contas de RECEITAS e CUSTOS e DESPESAS, como também, com a apresentação de um modelo simples de Plano de Contas para uma empresa rural, vamos, agora, demonstrar como são representadas essas contas em um balancete de verificação, e como são consolidadas as contas no Balanço Patrimonial de determinado exercício ou ano agrícola.

Para isso, vamos retomar o exemplo da Empresa São José Ltda., apresentando agora, outras contas, já incluído o Capital Social.

A Fazenda São José Ltda. iniciou suas atividades com um Capital Social de NCz\$ 90.000,00, com cotas totalmente integralizadas pelos seus sócios.

O Ativo Permanente da Fazenda São José Ltda. é constituído dos seguintes bens, com os respectivos valores:

1 casa-sede .....	NCz\$ 15.000,00
1 Galpão para armazenagem .....	NCz\$ 8.000,00
Terra .....	NCz\$ 15.000,00
1 Trator .....	NCz\$ 6.000,00
1 Arado .....	NCz\$ 4.000,00
1 Moto-bomba .....	NCz\$ 2.000,00
1 Gerador .....	NCz\$ 3.000,00
Ferramentas diversas .....	NCz\$ 2.000,00
1 Rebanho bovino para cria .....	NCz\$ 15.000,00
1 Cultura permanente de laranjas .....	NCz\$ 5.000,00
<b>TOTAL .....</b>	<b>NCz\$ 75.000,00</b>

Os proprietários da Fazenda São José Ltda. abriram uma conta no Banco em nome da empresa no valor de NCz\$ 10.000,00 e deixaram NCz\$ 5.000,00 em caixa, para eventuais despesas no decor-

rer do mês.

A partir destas informações podemos elaborar o balancete de verificação mensal, do início das atividades da Fazenda São José Ltda.

### BALANCETE DE VERIFICAÇÃO

MÊS \_\_\_\_\_ ANO \_\_\_\_\_

Quadro 1

ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>		<b>CIRCULANTE</b>	
• DISPONÍVEL		• EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	—o—
Caixa .....	5.000,00		
Bancos .....	10.000,00		
<b>SOMA .....</b>	<b>15.000,00</b>		
<b>PERMANENTE</b>		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
• IMOBILIZADO		• CAPITAL SOCIAL	90.000,00
Culturas permanen-			
tes .....	5.000,00		
Edificações e ben-			
feitorias .....	23.000,00		
Terras .....	15.000,00		
Máquinas, apare-			
lhos e equipamentos .....	15.000,00		
Ferramentas .....	2.000,00		
Plantel de cria .....	15.000,00		
• <b>SOMA .....</b>	<b>75.000,00</b>		
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>90.000,00</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>90.000,00</b>

Note bem, à conta Edificações e Benfeitorias do ATIVO PERMANENTE (Imobilizado) foram somados os valores correspondentes da casa-sede e do

galpão para armazenagem. Em Máquinas, aparelhos e equipamentos foram lançados os valores encontrados para o trator, arado, moto-bomba e gerador.

Após determinado período a Fazenda São José Ltda. realizou as seguintes despesas:

• compra de sementes .....	NCz\$ 3.000,00
• compra de defensivos .....	NCz\$ 2.000,00
• pagamento de mão-de-obra para preparação do solo .....	NCz\$ 800,00
• compra de ração para o plantel de cria .....	NCz\$ 1.200,00
• compra de combustíveis e lubrificantes .....	NCz\$ 100,00
• fretes e carretos .....	NCz\$ 100,00
• pagamento de mão-de-obra para cuidar do plantel para cria .....	NCz\$ 600,00
• pagamento do conserto da moto-bomba .....	NCz\$ 200,00

Essas despesas foram pagas à vista, através de cheques da conta bancária da empresa.

Por outro lado, como a fazenda São José Ltda. ficou com um saldo bancário baixo, foi solicitado ao Banco um empréstimo no valor de NCz\$ 20.000,00. O Banco atendeu prontamente a solicitação de empréstimo, pois a empresa tinha um bom cadastro no banco. O empréstimo foi liberado e depositado na própria conta da empresa.

Com estes recursos, a Fazenda São José Ltda.

realizou as seguintes despesas:

• compra e pagamento de sementes de milho e feijão .....	NCz\$ 5.000,00
• compra e pagamento de corretivos de solo .....	NCz\$ 1.500,00
• compra e pagamento de um pequeno sistema de irrigação ..	NCz\$ 4.500,00
• compra e pagamento de diversos materiais para escritório ..	NCz\$ 300,00
• pagamento do pessoal administrativo .....	NCz\$ 700,00

A Fazenda São José Ltda. colheu as laranjas da sua cultura permanente e conseguiu comercializar toda a safra por NCz\$ 8.000,00 que recebeu à vista. Esta receita foi depositada integralmente no banco. Além da receita das vendas da safra de laranja, a empresa contabilizou a venda de leite, a prazo, para a Cooperativa X no valor de NCz\$ 2.500,00, a ser recebido em 30 dias.

Após todas essas operações de compra e venda, pagamento e recebimento, tomada de empréstimo, etc. o balancete da Fazenda São José Ltda. pode ser levantado, de acordo com o Plano de Contas já apresentado, e teria o seguinte esquema visual.

### BALANCETE DE VERIFICAÇÃO

MÊS \_\_\_\_\_ ANO \_\_\_\_\_

ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>		<b>CIRCULANTE</b>	
• DISPONÍVEL		• EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS .....	20.000,00
Caixa .....	5.000,00		
Bancos .....	18.000,00		
<b>SOMA .....</b>	<b>24.000,00</b>		
• CLIENTES		<b>PATRIMÔNIO</b>	
Cooperativa X .....	2.500,00	• CAPITAL SOCIAL	90.000,00
<b>ATIVO PERMANENTE</b>			
• IMOBILIZADO		<b>RECEITAS</b>	
Culturas permanentes .....	5.000,00	• CULTURAS PERMANENTES .....	8.000,00
Edificações e benfeitorias ..	23.000,00	• PLANTEL PARA CRIA .....	2.500,00
Terras .....	15.000,00	<b>SOMA .....</b>	<b>10.500,00</b>
Máquinas, equipamentos e aparelhos .....	19.500,00		
Ferramentas .....	2.000,00		
Plantel para cria .....	15.000,00		
<b>SOMA .....</b>	<b>79.500,00</b>		
<b>CUSTO DE PRODUÇÃO</b>			
• PLANTEL PARA CRIA .....	1.800,00		
• CULTURA ANUAL .....	12.300,00		
<b>SOMA .....</b>	<b>14.100,00</b>		
<b>DESPESAS</b>			
• ADMINISTRAÇÃO .....	1.400,00		
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>120.500,00</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>120.500,00</b>

Para elaborar o balancete de verificação anterior, foi necessário fazer os seguintes lançamentos:

#### BANCOS

Saldo do Balanço anterior .....	(+) NCz\$ 10.000,00
Pagamento de despesas diversas .....	(-) NCz\$ 8.000,00
<b>Saldo .....</b>	<b>(+) NCz\$ 2.000,00</b>
Depósito do empréstimo .....	(+) NCz\$ 20.000,00
<b>Saldo .....</b>	<b>(+) NCz\$ 22.000,00</b>
Pagamento de despesas diversas .....	(-) NCz\$ 12.000,00
<b>Saldo .....</b>	<b>(+) NCz\$ 10.000,00</b>
Depósito da receita da venda da safra de laranja .....	(+) NCz\$ 8.000,00
<b>Saldo para o balancete de verificação .....</b>	<b>(+) NCz\$ 18.000,00</b>

A receita com a venda a prazo de leite para a Cooperativa local, no valor de NCz\$ 2.500,00 foi lançada no lado do ATIVO na conta CLIENTES (Cooperativa X) e no lado do PASSIVO na conta RECEITAS (PLANTEL PARA CRIA).

O valor de NCz\$ 4.500,00 referente à compra do Sistema de Irrigação foi lançado à conta Máquinas, Equipamentos e Aparelhos do ATIVO PERMANENTE (IMOBILIZADO), pois o Sistema de Irrigação é considerado um bem permanente, que somado ao saldo do balancete anterior (NCz\$ 15.000,00), totalizou o valor de NCz\$ 19.500,00 apresentado neste balancete.

O valor de NCz\$ 1.800,00, que aparece na conta PLANTEL PARA CRIA, no lado do ATIVO, refere-se à soma de NCz\$ 1.200,00 (compra de ração para o plantel de cria), mais NCz\$ 600,00 (pagamento de mão-de-obra para cuidar do plantel para cria).

Na conta CULTURA ANUAL, no lado do ATIVO, o valor de NCz\$ 12.300,00 refere-se à soma das despesas com:

- compra de sementes NCz\$ 3.000,00
- compra de defensivos NCz\$ 2.000,00
- pagamento de mão-de-obra para preparação do solo NCz\$ 800,00
- compra e pagamento de sementes de milho e feijão NCz\$ 5.000,00
- compra e pagamento de corretivos de solo NCz\$ 1.500,00

SOMA ..... NCz\$ 12.300,00

O valor de NCz\$ 1.400,00 lançado na conta ADMINISTRAÇÃO no lado do ATIVO, refere-se aos gastos com:

- combustíveis e lubrificantes ..... NCz\$ 100,00
- fretes e carretos ..... NCz\$ 100,00
- conserto da moto-

- bomba ..... NCz\$ 200,00
- materiais de escritório NCz\$ 300,00
- pessoal administrativo NCz\$ 700,00

SOMA ..... NCz\$ 1.400,00

O empréstimo bancário no valor de NCz\$ 20.000,00 foi lançado no lado do PASSIVO na conta EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS. A receita correspondente à venda da safra de laranja no valor de NCz\$ 8.000,00, foi lançada na conta de receita CULTURAS PERMANENTES.

Algum tempo depois, a Fazenda São José Ltda. realizou as seguintes operações:

- venda à vista da safra de milho e feijão ..... NCz\$ 18.000,00
- recebimento da Cooperativa referente à venda de leite .... NCz\$ 2.500,00
- venda de leite, a prazo, para a Cooperativa X ..... NCz\$ 3.800,00
- pagamento de parte do empréstimo bancário ..... NCz\$ 8.500,00

Estas operações foram realizadas através da conta bancária da fazenda.

Além disso, a Fazenda São José Ltda, comprou com recursos existentes em caixa, as seguintes despesas:

- salário do pessoal administrativo ..... NCz\$ 850,00
- combustíveis e lubrificantes ..... NCz\$ 350,00
- carreto para levar a produção de leite à cooperativa ..... NCz\$ 120,00
- carreto para transportar a safra de feijão e milho ..... NCz\$ 230,00
- mão-de-obra ref. à colheita da safra de feijão e milho ..... NCz\$ 350,00

Com estas operações, o balancete de verificação da Fazenda São José Ltda. apresentaria o seguinte esquema visual:

• (+) depósito ref. ao recebimento da venda a prazo de leite .....	NCz\$ 2.500,00
<b>SUBTOTAL</b> .....	38.500,00
• (-) pagamento de parte do empréstimo .....	NCz\$ 8.500,00
<b>TOTAL</b> .....	30.000,00

**CONTA CAIXA (DISPONÍVEL)**

• Saldo do balancete anterior .....	NCz\$ 5.000,00
• (-) Pgto. de pessoal administrativo .....	NCz\$ 850,00
• (-) Pgto. de combustíveis e lubrificantes .....	NCz\$ 350,00
• (-) Pgto. de carreto p/levar prod. leite .....	NCz\$ 120,00
• (-) Pgto. de carreto p/ transporte safra .....	NCz\$ 230,00
• (-) Pgto. mão-de-obra colheita de safra .....	NCz\$ 350,00
<b>TOTAL</b> .....	3.100,00

**CONTA PLANTEL PARA CRIA (CUSTOS DE PRODUÇÃO)**

• (+) Saldo do balancete anterior .....	NCz\$ 1.800,00
• (+) Desp. com carreto p/ prod. de leite .....	NCz\$ 120,00
<b>TOTAL</b> .....	1.920,00

**CONTA CULTURA ANUAL (CUSTOS DE PRODUÇÃO)**

• (+) Saldo do balancete anterior .....	NCz\$ 12.300,00
• (+) Desp. de carreto para transportar safras de feijão e milho .....	NCz\$ 230,00
• (+) Desp. mão-de-obra ref. colheita das safras de feijão e milho .....	NCz\$ 350,00
<b>TOTAL</b> .....	12.880,00

**CONTA ADMINISTRAÇÃO (DESPESAS)**

• Saldo do balancete anterior .....	NCz\$ 1.400,00
(+) desp. salário pessoal administrativo .....	NCz\$ 850,00
(+) desp. combustíveis e lubrificantes .....	NCz\$ 350,00
<b>TOTAL</b> .....	2.600,00

**NO PASSIVO**

**CONTA EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

• Saldo do balancete anterior .....	NCz\$ 20.000,00
(-) Pagamento parte empréstimo .....	NCz\$ 8.500,00
<b>TOTAL</b> .....	11.500,00

**CONTAS CULTURAS ANUAIS (RECEITAS)**

• Saldo do balancete anterior .....	NCz\$ 2.500,00
• (+) venda a prazo de prod. de leite .....	NCz\$ 3.800,00
<b>TOTAL</b> .....	6.300,00

Nota-se que o valor do Capital Social permaneceu constante nos três balançetes de verificação.

Suponhamos, agora, que a Fazenda São José Ltda. chegou no final do ano agrícola com esses resultados e quer levantar o Balanço Patrimonial.

Bem, já sabemos que no Balanço Patrimonial não são apresentadas as contas de CUSTOS e DESPESAS no lado do ATIVO e as contas de RECEITAS no lado do PASSIVO.

Essas contas desaparecem no momento em que calculamos se no exercício (ano agrícola) houve lucro ou prejuízo.

Desta maneira, o Balanço Patrimonial da Fazenda São José Ltda. pode ser visualizado de acordo com o esquema a seguir.

Quadro 4

**BALANÇO PATRIMONIAL**

MÊS		ANO	
ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>		<b>CIRCULANTE</b>	
• <b>DISPONÍVEL</b>		• <b>EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	11.500,00
Caixa .....	3.100,00		
Bancos .....	30.000,00		
<b>SOMA</b> .....	33.100,00	<b>PATRIMÔNIO</b>	
		• <b>CAPITAL SOCIAL</b>	90.000,00
• <b>CLIENTES</b>			
Cooperativa X .....	3.800,00		
<b>ATIVO PERMANENTE</b>		<b>LUCRO DO EXERCÍCIO</b>	14.900,00
• <b>IMOBILIZADO</b>			
Culturas permanentes .....	5.000,00		
Edificações e benfeitorias .....	23.000,00		
Terras .....	15.000,00		
Máquinas, equipamentos e aparelhos .....	19.500,00		
Ferramentas .....	2.000,00		
Plantel para cria .....	15.000,00		
<b>SOMA</b> .....	79.500,00		
<b>TOTAL ATIVO</b>	116.400,00	<b>TOTAL PASSIVO</b>	116.400,00

**BALANCETE DE VERIFICAÇÃO**

Quadro 3

MÊS \_\_\_\_\_ ANO \_\_\_\_\_

ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>		<b>CIRCULANTE</b>	
• <b>DISPONÍVEL</b>		• <b>EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	11.500,00
Caixa .....	3.100,00		
Bancos .....	30.000,00		
<b>SOMA</b> .....	33.100,00	<b>PATRIMÔNIO</b>	
• <b>CLIENTES</b>		• <b>CAPITAL SOCIAL</b>	90.000,00
Cooperativa X .....	3.800,00		
<b>ATIVO PERMANENTE</b>		<b>RECEITAS</b>	
• <b>IMOBILIZADO</b>		• <b>CULTURAS PERMANENTES</b>	8.000,00
Culturas permanentes .....	5.000,00	• <b>CULTURAS ANUAIS</b>	18.000,00
Edificações e benfeitorias .....	23.000,00	• <b>PLANTEL PARA CRIA</b>	6.300,00
Terras .....	15.000,00		
Máquinas, equipamentos e aparelhos .....	19.500,00		
Ferramentas .....	2.000,00		
Plantel para cria .....	15.000,00		
<b>SOMA</b> .....	79.500,00		
<b>CUSTO DE PRODUÇÃO</b>			
• <b>PLANTEL PARA CRIA</b>	1.920,00		
• <b>CULTURA ANUAL</b>	12.880,00		
<b>SOMA</b> .....	14.800,00		
<b>DESPESAS</b>			
• <b>ADMINISTRAÇÃO</b>	2.600,00		
<b>TOTAL ATIVO</b>	133.800,00	<b>TOTAL PASSIVO</b>	133.800,00

As mudanças nas contas deste balancete de verificação em relação ao anterior, foram as seguintes:

**NO ATIVO**

**CONTAS BANCOS (DISPONÍVEL)**

• Saldo do balancete anterior .....	NCz\$ 18.000,00
• (+) depósito da venda à vista das safras de milho e feijão .....	NCz\$ 18.000,00
<b>SUBTOTAL</b> .....	36.000,00

# A Agricultura Como Negócio

## A agricultura

A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas, ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham satisfazer necessidades humanas.

Nos últimos anos, ocorreu no Brasil uma grande industrialização, do que resultou um aumento da população das cidades e redução de população rural. Apesar disso, a agricultura continua desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento do País. Os principais produtos de exportação são todos oriundos da agricultura, ou seja, o café, o açúcar e a soja. No Rio Grande do Sul, o papel da agricultura é ainda mais importante. A agricultura, além de participar com a terça parte do valor da produção gaúcha, ocupa quase a metade da população do Estado. Além disto, a indústria depende enormemente da agricultura, uma vez que ela utiliza principalmente matérias-primas produzidas no meio rural. É o caso das indústrias de alimentação, bebidas, fumo e calçados, que constituem o principal grupo de indústrias do Estado.

**A agricultura deve desempenhar os seguintes papéis no processo de desenvolvimento:**

- 1º) produzir alimentos baratos e de boa qualidade;
- 2º) produzir matéria-prima para a indústria;
- 3º) pela exportação, trazer dinheiro para o País;
- 4º) dar condições dignas de vida para o trabalhador rural.

## A agricultura como negócio: fatores que afetam a tomada de decisões

A agricultura de hoje apresenta características que a tornam diferente daquela praticada no início deste século.

Cada vez mais o agricultor produz para o mercado, ou seja, o agricultor vende a maior parte de sua produção, deixando para consumo da família quantidades reduzidas de sua colheita. Os agricultores vêm se especializando em sua produção agropecuária, cultivando ou criando plantas e animais que são procurados pelo mercado e pelos quais recebem preços mais elevados. Esta dependência do agricultor em relação ao mercado consumidor faz com que ele, além de cultivar ou criar as espécies que o mercado compra, se veja obrigado a produzir conforme as exigências desse mesmo mercado. Assim, o agricultor vem diminuindo o número de atividades em seu estabelecimento rural e se dedicando à uma ou duas espécies.

Nos últimos anos, tem havido especialização da agricultura gaúcha na produção de trigo e soja.

Outra alteração havida na orientação do agricultor, comandada pelo mercado, ocorreu na suinocultura, pelo abandono da criação do porco tipo banha e sua substituição pelo porco tipo carne.

Nem sempre, no entanto, esta situação beneficia o agricultor. Dependendo sua renda de poucos ou de apenas um produto, uma queda do preço deste produtos ou uma frustração da safra leva o agricultor a sérios prejuízos. No atual estágio de desenvolvimento da agricultura, o custo de produção é bastante elevado. Não se obtém produção aceitável pelo mercado se não são empregadas fortes doses de adubação, sementes selecionadas e defensivos agrícolas, todos estes insumos de elevados preços. Da mesma forma, intensifica-se cada vez mais a mecanização da lavoura, a qual possibilita uma melhoria significativa de qualidade das práticas agrícolas, mas que torna necessário o desembolso de quantias vultosas para a sua compra, conservação e serviço.

Assim sendo, na situação atual de vinculação e dependência do agricultor em relação ao mercado, torna-se indispensável aos produtores rurais o conhecimento aprofundado de seu negócio, a agricultura. Para tanto, deve o produtor estar bem informado sobre as condições de mercado para os produtos agrícolas, bem como conhecer as condições dos recursos naturais de seu estabelecimento rural. Pelo conhecimento do que está ocorrendo no mercado, o agricultor pode escolher melhor o tipo de atividade que deve desenvolver. Os recursos naturais e seu conhecimento



permitem ao produtor saber quais das culturas e criações que encontram boas perspectivas de mercado se adaptam ao clima e ao solo existentes em seu estabelecimento agropecuário. Destas duas condições, ou seja, o mercado de produtos agrícolas e os recursos naturais, o agricultor pode tornar conhecimento consultando as Cooperativas e Sindicatos, bem como os escritórios dos Serviços de Extensão Rural ou outros técnicos que atuam na região.

## Administração Rural e seu campo de ação

O conhecimento das condições de mercado e dos recursos naturais dá ao produtor rural os elementos básicos para o desenvolvimento de sua atividade econômica. Cabe a ele, agora, decidir o que, quanto e como produzir, controlar a ação após iniciar a atividade e, por último, avaliar os resultados alcançados e compará-los com os previstos inicialmente.

O conjunto destas ações: decidir o que, quando e como produzir, controlar o andamento do trabalho e avaliar os resultados alcançados constitui o campo de ação da Administração Rural.

**Assim, ao Administrador Rural cabem as seguintes tarefas:**

- 1º) Tomar decisão sobre que produzir, baseando-se nas condições de mercado e dos recursos naturais de seu estabelecimento rural;
- 2º) Decidir sobre o quanto produzir, levando em consideração fundamentalmente a quantidade de terra de que dispõe e, ainda, o capital e a mão-de-obra que pode empregar;
- 3º) Estabelecer o modo como vai produzir, tecnologia que vai empregar ou seja, se vai mecanizar ou não a lavoura, tipo de adubo a ser aplicado, forma de combater as pragas e doenças, etc.
- 4º) Controlar a ação desenvolvida, verificando se as práticas agrícolas recomendadas estão sendo feitas corretamente e no devido tempo;
- 5º) Avaliar os resultados obtidos na safra, medindo os lucros ou prejuízos e analisando quais as razões que fizeram com que o resultado alcançado fosse diferente daquele previsto no início de seu trabalho.

A Administração Rural é, portanto, o conjunto de atividades que facilita aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de sua unidade de produção, a empresa agrícola, com o fim de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra.

## A empresa agrícola

Empresa agrícola é a unidade de produção, onde são exercidas atividades que dizem respeito à culturas agrícolas, criação de gado, ou culturas

florestais, com a finalidade de obtenção de renda. Há dois tipos fundamentais de empresa agrícola: a empresa familiar ou colonial e a empresa patronal. Na primeira, a administração e o trabalho de execução das práticas agrícolas são exercidos basicamente pela família do produtor. Na empresa patronal, as atividades são executadas fundamentalmente por trabalhadores assalariados.

Qualquer tipo de empresa agrícola seja familiar ou patronal, é integrada por um conjunto de recursos, denominados **fatores da produção**. São três os fatores da produção:

- 1º) a terra
- 2º) o capital
- 3º) o trabalho

O fator de produção mais importante para a agropecuária é a terra, pois é na terra que se aplicam os capitais e onde se trabalha para obter a produção. Se a terra for ruim ou muito pequena, dificilmente se produzirá colheitas abundantes e lucrativas, por mais capital e trabalho de que disponha o agricultor. Deste modo, uma das preocupações fundamentais que deve ter o Administrador Rural é conservar a capacidade produtiva da terra, evitando o seu desgaste pelo mau uso e pela erosão.

O capital representa o conjunto de bens colocados sobre a terra com o objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano. Assim, **constitui o capital da empresa agropecuária:**

- 1º) as benfeitorias (galpões, aramados, galinheiros, pocilgas, terraços, etc.);
- 2º) os animais de produção (bovinos de cria, bovinos de leite, suínos, aves) e os animais de serviço (bois de serviço, cavalos e asininos);
- 3º) as máquinas e implementos agrícolas;
- 4º) os insumos agropecuários (adubos, sementes, inseticidas, fungicidas, sais minerais, vacinas, etc.).

O Administrador Rural necessita conhecer exatamente a quantidade e valor de cada bem que constitui o capital da empresa que dirige. É fácil verificar que os diversos tipos de capital apresentam características bem diferentes. Assim, as benfeitorias, os animais e as máquinas e implementos permanecem em uso na empresa durante vários anos. Já os insumos, uma vez utilizados, desaparecem imediatamente, sendo, portanto, consumidos dentro do ano agrícola em curso. Este fato é de enorme importância para quem dirige uma empresa agrícola. Em primeiro lugar, porque o administrador deve ter especial cuidado com a conservação daqueles capitais que permanecem por vários anos na empresa. Estes capitais costumam ter um valor muito elevado e devem ser mantidos em condições de contribuir para a produção pelo maior tempo possível. As-

sim, uma casa de madeira deve durar, pelo menos, 25 anos; um trator deve trabalhar, no mínimo, 10.000 horas, ou seja, cerca de 10 anos; uma construção de alvenaria deve durar mais de 50 anos.

A estes capitais, que permanecem durante vários anos na empresa, chama-se de capital fixo. Os capitais que são consumidos dentro do ano agrícola são denominados de capital circulante. Esta separação entre capital fixo e capital circulante é fundamental para o cálculo do resultado econômico da empresa. Costuma-se calcular anualmente o resultado econômico da empresa. Se determinado tipo de capital deve durar vários anos, não se pode incluir como gasto daquele ano o total do valor de sua compra. Por exemplo, quando se compra um trator ou se contrói uma cerca com financiamento bancário, o valor do empréstimo solicitado é dividido em diversos anos. Cada parcela anual é a amortização da dívida e é esta quantia, que se paga todos os anos, que deve ser considerada como a despesa do ano. Mesmo que se tenha pago a despesa à vista, no cálculo econômico se deve proceder como se fosse financiado, ou seja, dividir o total da despesa em várias parcelas iguais, cada uma correspondendo a um ano.

Para orientação do administrador quanto ao número de parcelas em que deve dividir a despesa, ele pode consultar no Banco o número de prestações ou prazo de financiamento que é concedido para aquele tipo de investimento.

O ano agrícola, ou ano de atividade da empresa agrícola, é diferente do ano fiscal. Enquanto o ano fiscal abrange o período de 12 meses, que vai de 1º de janeiro a 31 de dezembro, o ano agrícola corresponde ao período de 12 meses que engloba o início do cultivo até a colheita das principais culturas da região. No Rio Grande do Sul, para a maior parte das atividades agropecuárias, o ano agrícola vai de 1º de julho de um ano até 30 de junho do ano seguinte. Assim, o ano agrícola de 1979, vai de 1º de julho de 1979 a 30 de junho de 1980.

O último fator da produção é o trabalho. O trabalho é o conjunto de atividades desempenhadas pelo homem. A tarefa de administrar é também considerada trabalho assim como lavar a terra, cuidar de animais, construir cercas, etc. A diferença fundamental entre a administração e a execução de práticas agrícolas é que para a primeira há uma exigência de conhecimento muito maior. O administrador deve ter sempre em vista a totalidade da empresa, enquanto que o executor de tarefas específicas necessita apenas saber fazer aquilo para o que foi designado. A tarefa do administrador é, portanto, muito mais complexa. A ele cabe não somente a função de coordenar a atividade dos demais trabalhadores, como também a de combinar a utilização de todos os fatores da produção, com a finalidade de obter resultados econômicos satisfatórios e manter elevada a produtividade daqueles fatores. Para isto o administrador deve se preocupar com dois aspectos: a organização e o manejo da empresa agrícola.

Entende-se por organização da empresa agrícola a combinação das atividades desenvolvidas em função das características dos fatores de produção disponíveis. Isto quer dizer escolher todas as culturas e criações que serão exploradas, de modo a aproveitar da melhor maneira possível, a terra, a benfeitorias, as máquinas e implementos e a mão-de-obra. Um exemplo de excelente organização é o que vem ocorrendo nas empresas que cultivam trigo e soja em sucessão. Estas duas culturas permitem a utilização da terra e das máquinas e implementos em forma contínua durante o ano agrícola. Não há, por conseguinte, ociosidade na utilização desses fatores da produção.

O manejo da empresa agrícola é o conjunto de medidas que deve tomar o administrador, para que todas as práticas agropecuárias sejam realizadas a tempo e de maneira eficiente. Assim, as máquinas e implementos devem estar em perfeitas condições de funcionamento ao iniciar seu serviço.

Os insumos (adubos, sementes, vacinas, etc.) devem ser adquiridos com antecedência, para evitar que, por falta no mercado, fique prejudicada a produção da empresa. O serviço dos trabalhadores deve ser controlado permanentemente, para impedir que práticas mal executadas causem graves prejuízos à empresa agrícola.

## Resumindo

- O Capital Social de uma Empresa Rural, do tipo jurídico "Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada", é dividido em cotas.
- A cota é a menor parcela em que se divide o Capital Social.
- As cotas integralizadas formam o Capital Social realizado.
- Custos de produção são os gastos diretamente relacionados com produção agrícola, realizados ou incorridos em um determinado período.
- Os custos de produção podem ser agrupados nas seguintes contas: CUSTOS DE PLANTEL PARA VENDA; CUSTOS DE PLANTEL PARA CRIA; CUSTOS DE PASTAGEM; CUSTOS DE CULTURA ANUAL EM FORMAÇÃO; CUSTOS DE CULTURA PERMANENTE; OUTROS CUSTOS DE PRODUÇÃO.
- Despesas operacionais são aquelas efetuadas para possibilitar a administração da empresa e a

comercialização dos produtos agrícolas.

- As despesas operacionais podem ser agrupadas em: DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO e DESPESAS ADMINISTRATIVAS.
- Receitas são os recursos financeiros provenientes de vendas de produtos ou serviços, de exploração do patrimônio e das rendas das operações financeiras de uma empresa rural.
- Um Plano de Contas é dividido em quatro partes: ATIVO, PASSIVO, CUSTOS e DESPESAS, RECEITAS.

## Verificando

1. O que é Capital Social?
2. Qual a menor parcela do Capital Social em uma Sociedade por Cotas de Responsabilidade Ltda.?
3. Cite 5 contas de despesa de uma empresa rural.

4. Relacione os grupos de receitas mais utilizados em uma empresa rural.
5. Quais as contas que fazem parte do Disponível de um Plano de Contas?
6. Relacione oito diferentes contas do ATIVO PERMANENTE de um Plano de Contas de uma empresa rural.
7. Quais as contas que fazem parte do grupo de Despesas Administrativas?
8. Como se dividem a conta de Despesas Operacionais?
9. Cite cinco tipos de gastos que podem ser lançados nas Despesas com Pessoal.
10. A venda de leite é lançada em que conta de receita?
11. As despesas com fretes para transportar safras de laranja são lançadas em que conta de Custos?
12. O lucro de uma empresa rural é apresentado em que lado do Balanço Patrimonial?

## Bibliografia

MANUAL DE CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES POR AÇÕES: Aplicável também às demais sociedades — FIPE-CAFI, Sérgio de Iúdicibus, Eliseu Martins, Ernesto Rubens Gelbecke — Editora Atlas — 1978.

PLANO DE PADRONIZAÇÃO CONTABIL PARA AS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (PLAN-COOP) — INCRA 1974.

Curso "Empresário Rural"				FICHA DE INSCRIÇÃO Remeter para	
Fundação Demócrito Rocha Av. Aguanambi, 282 - Bairro de Joaquim Távora Fones: (085) 231.0387 - 211.9666 - Ramal 124 CSC 07.863.719/001 - 51 CEP 60055 - Fortaleza-Ceará					
NOME DO ALUNO: _____					
CÓDIGO DO ALUNO: _____		DATA DE NASCIMENTO: _____		UF: _____	
ENDEREÇO: _____					
BAIRRO: _____			CIDADE: _____		
CEP: _____					
PROFISSÃO: _____				<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	
ESCOLARIDADE:					
1 - Superior		5 - 2º Grau inc.			
2 - Superior inc		6 - 1º Grau			
3 - Universitário		7 - 1º Grau inc.			
4 - 2º Grau					
OBS.: PREENCHER AS INFORMAÇÕES EM LETRA DE FORMA					

## Os autores



**JOÃO HUMBERTO DE AZEVEDO** — Administrador de Empresas, graduado pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília — CEUB, consultor empresarial, atualmente Coordenador de Comunicação Social do Cebrae.

assessor técnico do Programa "Pequenas Empresas, Grandes Negócios" veiculado pela Rede Globo de Televisão, consultor técnico e membro do conselho consultivo da revista "Pequenas Empresas, Grandes Negócios".

Coordenou vários programas de apoio gerencial e desenvolveu projetos experimentais para empresas de pequeno porte.

Elaborou, dentre outros, o manual de Iniciação Empresarial, Como calcular o preço de venda na pequena indústria (um milhão de exemplares), Projetos Mercúrio e Videocom (materiais didáticos impresso, áudio e vídeo).

**PAULO CELSO DE MELO OLIVEIRA** — Graduado em Comunicação Social pela USP, mestrado em Educação e Planejamento de Projetos (INPE/CNPQ) — Flórida State University, Doutorado em fase de defesa (USP), consultor de Organizações Públicas e Privadas, ex-professor da USP e Faculdades Metodistas para as áreas de educação e comunicação.



Desenvolveu projetos de grande relevância na área educacional, tais como: Projeto Saci, Projeto CEVI (Comunidades Agrícolas Economicamente Viáveis), Projetos Mercúrio e Videocom, além de elaboração de materiais didáticos (áudio, vídeo e impresso) para ensino a distância do Senac Nacional. Atualmente é Subsecretário do MIC.



## Curso Pelo Rádio

O aluno da Universidade Aberta pode acompanhar pelo rádio este curso. Eis a relação de emissoras que integram a Rede Nordeste de Rádios:

### CEARÁ

Rádio AM do POVO S/A  
Rádio Monólitos de Quixadá Ltda.  
Rádio Tupinambá de Sobral Ltda.  
Rádio Educadora de Crateús Ltda.  
Rádio Progresso de Juazeiro S/A  
Rádio Cultura de Aracati Ltda.  
Rádio Jornal de Canindé Ltda.  
Rádio Pinto Martins (Camocim)  
Rádio Litoral de Cascavel

### RIO GRANDE DO NORTE

Rádio Libertadora Mossoroense Ltda.  
Rádio a Voz do Seridó  
Rádio Ouro Branco Ltda.  
Rádio Princesa do Vale Ltda.  
Rádio Poty  
Rádio Currais Novos Ltda.

### MARANHÃO

Rádio Educadora do Maranhão Rural Ltda.  
Rádio Verdes Campos  
Rádio Água Branca Ltda.

### PERNAMBUCO

Rádio Clube de Pernambuco  
Rádio Difusora Cardeal Arcoverde Ltda.  
Rádio Cultura S/A  
Rádio A Voz do Sertão  
Rádio Cultura do Agreste Meridional Ltda.  
Fundação Emissora Rural A Voz de São Francisco  
Rádio Cultura dos Palmares  
Rádio Princesa Serrana de Timbaúba Ltda.

### PIAUI

Rádio Pioneira de Teresina Ltda.  
Rádio Difusora de Picos Ltda.  
Rádio Floriano Ltda.  
Rádio Educadora de Parnaíba  
Rádio Alvorada do Sertão

### PARAÍBA

Rádio Tabajara  
Rádio Borborema S/A  
Rádio Espinhara de Patos Fundação Cultural N. Sra. da Guia

### SERGIPE

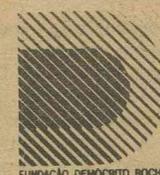
Rádio Jornal de Sergipe Ltda.  
Rádio Voz de Itabaiana Ltda.

### ALAGOAS

Rádio Progresso de Alagoas Ltda.  
Rádio Novo Nordeste Ltda.

### BAHIA

Rádio Vale do Rio Grande  
Rádio Extremo Sul da Bahia Ltda.  
Rádio Clube de Conquista Ltda.  
Rádio Regional de Irecê Ltda.  
Rádio Caraíba Ltda.  
Rádio Emissora de Alagoinha  
Rádio Jacuípe Sociedade Civil



Universidade  
Aberta

Patrocínio decorrente da  
Lei No. 7.505/86

A Universidade Aberta é um programa de ensino a distância mantido pela Fundação Demócrito Rocha, em convênio com a Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Vale do Acaraú, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação da Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal da Paraíba, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e diversas outras instituições de pesquisa e difusão tecnológica nacionais e regionais.

Seu objetivo básico é democratizar o acesso aos conhecimentos em nível superior, através de cursos de extensão universitária via meios de comunicação de massa, para o Norte e Nordeste do País.

Para tanto foram criadas a Rede Nordeste de Educação Superior Informal, integrada por 45 emissoras de rádio do Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Alagoas e a Rede Brasileira de Jornais, constituída pelos seguintes periódicos: O Estado do Maranhão (MA), O Dia (Piauí), O POVO (Ceará), Diário de Pernambuco (Pernambuco), A Tarde (Bahia), O Norte (Paraíba), Jornal de Sergipe (Sergipe), Diário de Natal (Rio Grande do Norte), Gazeta de Alagoas (Alagoas).

COORDENAÇÃO GERAL: CELESTE CORDEIRO

Endereço: Av. Aguanambi, 282  
Fortaleza — Ceará. — Brasil Fone: (085) 211.9666  
Telex: 1107 e 1324

Programação Visual: Antônio Geraldo de Souza.